

AGOSTO DE 2026

NÚMERO 59

REVISTA AMC

Associação Médica Cearense

ISSN 2966-4896

TRANSPLANTES

**DR. VALDESTER
CAVALCANTE**

As Mãos Invisíveis
do Milagre

DRA. DENISSA MESQUITA

Transplante Hepático
Pediátrico no Ceará

DR. ANASTÁCIO DIAS

Uma história que atravessa
hospitais e continua salvando
infâncias

DR. EDMAR FERNANDES

85 anos de história e
dedicação à defesa do
trabalho médico

Há mais de 50 anos, realizamos serviços de medicina laboratorial e diagnóstica com excelência.

Corporativo:

facilidade para a rotina da empresa, evitando o deslocamento dos colaboradores.

Coleta pediátrica:

sensibilidade para atender crianças, garantindo coleta mínima de sangue e muito cuidado na abordagem.

Análise de água:

separação, identificação e determinação quantitativa ou qualitativa dos componentes.

Responsabilidade sustentável e excelência em atendimento, sempre com o foco na satisfação e segurança dos nossos clientes.



Escaneie o QR code e saiba mais informações!

 @laboratorioclementino

 Central de atendimento
0800 500 5757

Atendemos em Fortaleza, na região metropolitana e em algumas cidades do interior. **Consulte todas as unidades em nosso site.**



Editor geral: Ricardo Pessoa (Presidente da Associação Médica Cearense)

Editor Executivo: Álvaro Madeira (Diretor de Comunicação da Associação Médica Cearense)

Conselho Editorial:

Ricardo Pessoa (Presidente da Associação Médica Cearense)

Álvaro Madeira (Diretor de Comunicação da Associação Médica Cearense)

Marcelo Milton (Presidente da Associação Médica Cearense Jovem)

Otto Júnior (Gerente de Marketing da Associação Médica Cearense)

Periodicidade da publicação: Mensal

Autor corporativo responsável pela publicação: Associação Médica Cearense

O contato com a Secretaria Editorial da Revista deve ser feito preferencialmente pelo e-mail: amc@amc.med.br ou pelo endereço: Revista AMC. Av. Dom Luís, 300, Sala 1122 - Meireles, Fortaleza - CE, 60160-230.

Anuncie aqui e faça
parte do nosso informativo:

<http://linktr.ee/revistaamc>



*O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores,
não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

PALAVRA DO PRESIDENTE



DR. RICARDO PESSOA
Presidente AMC

O transplante de órgãos é uma das grandes evoluções da Medicina, e, o Estado do Ceará tem se destacado nacionalmente em número de transplantes. Porém, existem casos em o desafio é ainda maior: o transplante em crianças. Leia os relatos dos cirurgiões que trabalham com essa situação frequentemente transplantando coração, fígado e rim.

A arte da moda e a preparação de uma Maratona são duas atividades que precisam de sensibilidade e métodos para que sejam alcançadas. Leia os artigos da Dra. Juliana Alfaia e do estudante de medicina João Vitor.

Nesse mês de agosto, houve as eleições para diretoria da AMB e federadas, onde foram eleitos Dr. José Eduardo Dolcci para AMB e Dra. Izabela Parente, para AMC, e aproveito para desejar sucesso nas suas gestões; aniversário de 85 anos do nosso Sindicato dos Médicos, que sempre se caracterizou pela luta incansável em defesa dos médicos; e o Dr. Djacir Figueiredo foi homenageado pelo Congresso Brasileiro de Neurocirurgia.

Por fim, aproveitem o Causo Médico escrito pelo Dr. Marcelo Gurgel.

Boa leitura a todos!

SUMÁRIO

06	As Mãos Invisíveis do Milagre, Dr. Valdeste Cavalcante
10	Transplante Hepático Pediátrico no Ceará: um caminho ainda a construir, Dra. Denissa Mesquita
13	Uma história que atravessa hospitais e continua salvando infâncias, Dr. Anastácio Dias
18	Os Biografados do livro “Pediatria no Ceará”, Dr. Marcelo Gurgel
21	XXXVI Congresso Brasileiro de Neurocirurgia (CBN 2026), Dr. Djacir Gurgel de Figueirêdo
24	AMB
27	85 anos de história e dedicação à defesa do trabalho médico, Dr. Edmar Fernandes
29	Conferência: Morte, Finitude, Cuidados Paliativos e Luto, ACM
32	Além da graduação: o papel do Outubro Médico na formação médica, AMC Jovem
34	Além do jaleco: quando empreender também é uma forma de cuidar, Dra. Juliana Alfaia
35	Maratona e a formação médica: relato de experiência, João Vitor
37	Causo Médico: FÉ & FÔLEGO (*), Dr. Marcelo Gurgel

As Mãos Invisíveis do Milagre

Dr. Valdeste Cavalcante Pinto Júnior

Cirurgião Cardíaco Pediátrico



Nem tudo revelado se entrega por inteiro. Há verdades que preferem o silêncio das entrelinhas à claridade das manchetes. E, curiosamente, o anunciado como plenamente explícito, muitas vezes, apenas distrai o olhar, escondendo justamente o mais importante.

Dias atrás, quando assistia ao noticiário sobre um acontecimento do qual fui testemunha e parte, senti o estranho desconforto de reconhecer os fatos e, ao mesmo tempo, não os encontrar. Vivi aquele instante com a intensidade de quem participa de um transplante de coração. Há experiências que alteram o compasso da própria existência. Depois delas, o tempo já não passa da mesma maneira.

As notícias estavam por toda parte, repetidas em todos os veículos de comunicação massiva de Fortaleza. Os acontecimentos eram os mesmos, mas a verdade parecia incompleta. Percebi, então, que os fatos são historiáveis com exatidão e, ainda assim, passíveis de dei-

xar escapar sua alma. Tal ocorre porque a realidade não mora somente no que aconteceu, porquanto, também habita silêncios, olhares, medos, esperanças e renúncias que nenhuma câmera consegue registrar.



Havia uma fotografia. Nela, cirurgiões cercavam uma mesa. Nas mãos de um deles repousava o coração doado. A imagem era sólida, quase sagrada. Toda foto, entretanto, escolhe o que ilumina e, inevitavelmente, deixa muito nas sombras.

Quando aquela realidade foi mostrada ao mundo, dizia-se que a instituição realizara o transplante. E é verdade. As instituições fazem, no entanto, tal sucede porque são habitadas por pessoas.

Por trás daquele gesto simbólico de receber um coração e fazê-lo pulsar em outro peito existiam incontáveis mãos. Havia profissionais que talvez jamais aparecessem em uma fotografia. Eram pessoas que passaram dias e noites preparando cada detalhe a fim de que o impossível consentisse em tornar-se realidade - médicos, enfermeiros, perfusionistas, anestesistas, intensivistas, fisioterapeutas, técnicos, equipes de transporte, profissionais da captação, da logística e tantos outros. Cada um ofereceu um fragmento de si para ocorrer aquele instante. E, depois dele, outros tantos permaneceriam vigilantes para o coração encontrar outro ritmo e escrever distinta história.

No centro de tudo, entretanto, não estava a ciência. Encontrava-se um coração.

Foi este que um dia deparou abrigo no peito de outra criança. Ali aprendeu a pulsar, acelerou nas brincadeiras, serenou durante o sono, respondeu ao abraço dos pais, conheceu o medo, a alegria e o afeto. Até que, inesperadamente, o silêncio chegou.

Imaginaríamos que ali terminava a história.

O amor possui, todavia, estranhas maneiras de desmentir os finais.



Eis que, naquele instante, quando tudo parecia perdido, iniciou-se uma viagem silenciosa. O coração deixou um pequeno peito para encontrar outro. Conduzia não uma simples vida, mas algo que a ciência não mede e que nenhuma tecnologia é capaz de fabricar: a generosidade humana transformada em esperança.

Comemoramos o feito. Exaltamos a ciência, os desafios vencidos, a habilidade das equipes e a grandeza da instituição. E devemos fazê-lo. Cada conquista da medicina merece ser celebrada, porque nasce de estudo, disciplina, res-

ponsabilidade, coragem e trabalho coletivo.

Por vezes, no entanto, nos esquecemos de volver a atenção para quem tornou tudo isso possível, antes mesmo de a cirurgia começar.

Enquanto enfrentava a mais profunda das dores — a perda de um filho —, uma família precisou tomar uma decisão que nenhuma mãe, pai, irmão ou irmã gostaria de conhecer. Ainda assim, no meio do luto, quando tudo convidava ao recolhimento, encontrou forças para dizer sim à vida de alguém que jamais havia visto. No instante em que o próprio mundo desmoronava, escolheu susten-

tar o universo de outra família.

Há uma distância imensa entre informar e compreender. As manchetes contam o que aconteceu. A gratidão, porém, aprende a enxergar o que ficou avesso ao enquadramento.

Quando a fotografia envelhecer e as notícias forem esquecidas, talvez ninguém se recorde dos nomes que estavam naquela sala. Decerto, vão desaparecer também os aplausos, as entrevistas e o brilho das manchetes. Haverá, todavia, uma criança correndo, brincando, sonhando e abraçando aqueles que ama, porque um coração continua a pulsar.

E, a cada batida desse coração, permanecerá vivo, ainda que invisível, o gesto de uma família que, no instante mais escuro de sua história, escolheu oferecer esperança a quem já se despedia da existência.

Certamente essa represente a verdade que as fotografias em tempo algum consigam revelar por inteiro.

Os milagres não nascem meramente das mãos que operam. Afloram, antes, do amor que, mesmo tangido pela dor, se recusa a deixar de amar.

É por isso que nem tudo o que se revela se entrega por inteiro.

Há coisas somente visíveis por intermédio do coração.





Nova Ressonância Magnética

Inteligência Artificial: ✓

Redução até metade do tempo.

Maior espaço no equipamento: ✓

Mais conforto e tranquilidade.

EXAMES REALIZADOS

- Ressonância Magnética 1,5t e 3,0t
- Tomografia Computadorizada Multislice
- Ultrassonografia com Doppler
- Densitometria Óssea
- Histerossalpingografia

- Elastografia Hepática
- Mamografia Digital
- Uretrocistografia
- Raio - X Digital



☎ (85) 3066.7900

📱 @clinicatrajanoalmeida

📍 Av. Dom Luis, 200 - Fortaleza/CE

Estacionamento gratuito e com manobrista.



**CLÍNICA
TRAJANO
ALMEIDA**
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

🌐 www.trajanoalmeida.com.br

TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO NO CEARÁ: UM CAMINHO AINDA A CONSTRUIR

Dra. Denissa Mesquita

Cirurgiã do Centro de Transplante de Fígado do Ceará, responsável pelos Transplantes Pediátricos.



O transplante hepático é, para muitas crianças portadoras de doenças graves e irreversíveis do fígado, a única possibilidade de cura e de uma boa qualidade de vida. Doenças como a atresia das vias biliares, hepatites autoimune e fulminante, além de diversas doenças metabólicas e genéticas, podem evoluir rapidamente e exigir um transplante hepático pediátrico, muitas vezes de urgência.

No Ceará, no entanto, esse recurso ainda não está plenamente estruturado, o que impõe à algumas famílias cearenses um percurso longo, custoso e emocionalmente desgastante.

A limitação de leitos de UTI pediátrica e de hospitais com estrutura adequada para adultos e crianças compromete não apenas o transplante hepático intervivo, mas toda a cadeia de cuidados de alta complexidade voltada ao público infantil.

Atualmente, a maioria das crianças menores de 15 kg que necessitam de transplante hepático no estado são encaminhadas para centros de referência, principalmente em São Paulo. Esse deslocamento representa muito mais do que uma questão logística: famílias inteiras precisam se afastar de suas casas, empregos e redes de apoio por períodos indeterminados. A distância também

dificulta o acompanhamento clínico continuado e o vínculo com a equipe assistencial de origem.



Diante desse cenário, torna-se urgente consolidar um serviço estruturado de transplante hepático pediátrico no estado. Isso permitiria ampliar o número de transplantes, reduzir a mortalidade em lista de espera e garantir que as crianças sejam tratadas próximas de suas famílias, preservando vínculos essenciais à recuperação.

O Ceará possui profissionais experientes, instituições qualificadas e uma história

consolidada no transplante hepático. A experiência da equipe do Centro de Transplante de Fígado do Ceará - CTFC é um alicerce fundamental para essa construção. O CTFC realiza transplantes hepáticos há mais de duas décadas, com uma experiência acumulada de aproximadamente 150 procedimentos por ano, atuando principalmente nos hospitais São Carlos/Rede Dór e Hospital Universitário Walter Cantídio - HUWC. Essa trajetória construiu uma equipe multiprofissional altamente capacitada e uma estrutura assistencial que representa um patrimônio da medicina cearense.

O olhar para o público pediátrico também não é recente: há 15 anos, diante da urgência de casos infantis, já eram realizados transplantes em crianças com reduções de fígado de doador cadáver adulto e com utilização de órgãos de doadores pediátricos. Naquele momento, porém, havia importantes limitações estruturais, entre elas a ausência de uma UTI pediátrica adequada no hospital onde os procedimentos eram realizados.

Desde então, o objetivo de criar condições para a consolidação de um programa pediátrico nunca deixou de existir.

Há três anos, a abertura do serviço de pediatria no Hospital São Carlos/Rede Dór, representou um passo importante nessa direção. A parceria entre as equipes e a experiência acumulada ao longo dos anos criaram condições mais favoráveis para que o Ceará pudesse avançar.

E avançamos, realizamos em junho de 2023, o primeiro transplante pediátrico intervivo no Ceará. No geral, desde 2023 no HSC/Rede Dór já foram realizados 40 transplantes em menores de 18 anos, dos quais apenas 11 em menores de 10 anos. Esses números refletem as particularidades e os desafios do transplante hepático na população pediátrica, especialmente nas crianças de menor peso.

Em pacientes com menos de 15 kg, as limitações relacionadas à disponibilidade

de órgãos de tamanho compatível tornam o transplante intervivos, em muitos cenários, uma alternativa fundamental para viabilizar o tratamento em tempo oportuno.

Um dos principais obstáculos é o financiamento. A maioria dessas crianças depende do Sistema Único de Saúde (SUS), e o transplante intervivo, como já mencionado, indispensável para a consolidação de um serviço de transplante pediátrico, é um procedimento que exige maior complexidade e recursos. Não basta, portanto, ter profissionais preparados e estrutura física. É necessário garantir financiamento adequado e sustentável para que o programa possa funcionar com segurança, continuidade e qualidade.



A discussão, portanto, precisa ultrapassar os limites de uma equipe ou de uma instituição. Estamos falando de uma política pública de saúde.

O Ceará tem experiência. Tem profissionais. Tem instituições. Tem capacidade técnica.

O que falta é transformar essa capacidade em uma estrutura pediátrica plenamente consolidada, com financiamento adequado e o apoio institucional necessário.

Comece o ano com **mais saúde**

EXCLUSIVO PARA NOVOS CLIENTES UNIMED FORTALEZA

Filiado AMC, contrate Unimed Fortaleza com coparticipação para a vigência de agosto/2026 e ganhe:

100%
de desconto
na 1ª mensalidade.

TITULAR E DEPENDENTE

+

CARÊNCIA
ZERO

Isenção de carência para
consultas e exames simples.

Fale agora com a promotora:

Rayanne Kelly  **(85) 9 8685-7058**

Unimed
Fortaleza



UMA HISTÓRIA QUE ATRAVESSA HOSPITAIS E CONTINUA SALVANDO INFÂNCIAS

Dr. Anastácio Dias – Urologista

Coautores:

Dra. Camila Cavalcante de Queiroz - Nefropediatra

Dra. Rebeca Carvalho Costa - Nefropediatra

Dra. Ronaldo Esmeraldo - coordenador transplante renal HGF



Com 373 transplantes renais pediátricos documentados em diferentes fases institucionais, o Ceará construiu um patrimônio assistencial baseado em experiência, integração multiprofissional e continuidade do cuidado.

Quando uma criança recebe um rim, o que muda não cabe apenas nos exames laboratoriais. Muda a rotina da família, a possibilidade de frequentar a escola, o crescimento, a liberdade em relação à diálise e, sobretudo, a perspectiva de futuro. Por trás desse momento existe uma engrenagem complexa: seleção cuidadosa do receptor, compatibilidade imunológica, cirurgia, terapia intensiva, ajuste fino da imunossupressão e acompanhamento que se prolonga por toda a vida.

No Ceará, essa engrenagem foi construída ao longo de décadas e atravessou hospitais públicos e privados, mudanças de estrutura e a interrupção imposta pela pandemia de COVID-19. A análise conjunta da série histórica até

2020 e dos registros assistenciais atualizados até julho de 2026 documenta 373 procedimentos. Mais que um número expressivo, o conjunto revela a capacidade de preservar uma linha de cuidado altamente especializada em diferentes contextos institucionais.

“Em transplante pediátrico, o êxito não termina no centro cirúrgico. Ele depende de uma rede capaz de reconhecer riscos precocemente e acompanhar a criança por anos.”

Uma trajetória construída em etapas

A consolidação do transplante renal pediátrico no estado teve como bases históricas hospitais públicos de referência em Fortaleza, especialmente o

Hospital Geral de Fortaleza e o Hospital Universitário Walter Cantídio. Nesses serviços, a experiência acumulada permitiu aprimorar seleção, técnica cirúrgica, protocolos de imunossupressão e vigilância de complicações.

A partir de 2001, por exemplo, estratégias de redução ou retirada de corticosteroides passaram a integrar o cuidado de receptores pediátricos selecionados. Essa evolução acompanhou uma tendência internacional: manter a eficácia contra a rejeição e, ao mesmo tempo, reduzir efeitos adversos particularmente relevantes na infância, como prejuízo do crescimento e alterações metabólicas.

Entre outubro de 2018 e maio de 2021, o Hospital São Camilo representou uma nova fase da atividade transplantadora, quando foram realizados 34 transplantes. A instituição ganhou destaque nacional nos transplantes em crianças com peso abaixo de 10Kg, quando chegou a ser o segundo maior centro do país. Depois do período mais crítico da pandemia, o programa ganhou continuidade no Hospital Regional da Unimed, com regularização dos procedimentos a partir de 2022. A mudança de endereço não significou começar do zero: protocolos, julgamento clínico e experiência cirúrgica acompanharam a trajetória.

Os números de uma retomada

A coorte histórica reuniu 311 transplantes pediátricos até 2020. Para atualizar esse panorama, foram revisadas duas bases assistenciais: uma planilha geral do Hospital São Camilo, que exigiu a separação dos receptores menores de 18 anos, e a base exclusivamente pediátrica do Hospital Regional da Unimed.

Para evitar dupla contagem, os 15 procedimentos realizados em 2020 no São Camilo não foram novamente somados à coorte histórica. Entraram na atualização cinco transplantes realizados em 2021 no São Camilo e 57 no Hospital Regional da Unimed, entre 2021 e 18 de julho de 2026. Assim, foram identificados 62 novos procedimentos após 2020.

311	62	373	>80%
até 2020	após 2020	procedimentos	sobrevida do enxerto ¹

Sobrevida do enxerto em 1, 3 e 5 anos na coorte histórica.

A série recente mostra retomada progressiva: sete transplantes em 2021, 11 em 2022, 13 em 2023, nove em 2024, 16 em 2025 e seis até meados de julho de 2026. O total se refere a procedimentos, e não necessariamente a indivíduos, pois um retransplante é contado como novo transplante. Essa distinção é essencial para comunicar os resultados com rigor.

Resultados que apontam conquistas — e responsabilidades

Na série histórica de 311 transplantes, a sobrevida do enxerto permaneceu acima de 80% em um, três e cinco anos. A mortalidade correspondeu a aproximadamente 4% da amostra, tendo as infecções como principal causa. Citomegalovírus e vírus BK estiveram entre as complicações infecciosas mais frequentes, enquanto cerca de 15% dos receptores apresentaram rejeição aguda confirmada por biópsia.

Os dados traduzem dois aspectos complementares. Primeiro, mostram que é possível alcançar resultados consistentes em um programa regional. Segundo, lembram que o transplante não encerra a doença: ele substitui a insuficiência re-

nal por uma condição crônica que exige vigilância constante. Ajustar imunossuppressores, identificar infecções, prevenir toxicidade e apoiar a adesão do adolescente são tarefas tão decisivas quanto a operação.



O patrimônio invisível de uma equipe

Em medicina de alta complexidade, parte do conhecimento está nos protocolos; outra parte é adquirida pela repetição responsável, pela discussão de casos difíceis e pelo reconhecimento precoce de situações que não seguem o roteiro. No transplante pediátrico, esse conhecimento inclui lidar com vasos de pequeno calibre, diferenças de tamanho entre doador e receptor, anomalias urológicas, alto risco imunológico e complicações que exigem resposta imediata.

Por isso, a continuidade de uma equipe não deve ser confundida com personalização do serviço. Trata-se de

preservar competências críticas durante mudanças de hospital, gestão ou modelo de financiamento. A instituição oferece estrutura e governança; os profissionais trazem experiência, memória técnica e capacidade de decisão. Um programa sustentável nasce da integração desses elementos.

Preservar a experiência acumulada e, ao mesmo tempo, formar uma nova geração de profissionais é uma responsabilidade institucional — não uma escolha entre passado e futuro.

Governança para o próximo ciclo

A próxima etapa do transplante renal pediátrico no Ceará exige transformar experiência em sistema. Isso passa por protocolos compartilhados, reuniões regulares de seleção e morbimortalidade, definição transparente de responsabilidades, treinamento supervisionado e avaliação contínua dos resultados.

Um registro estadual prospectivo permitiria acompanhar tempo em lista, transplante preemptivo, tipo de doador, função tardia do enxerto, trombose, reoperações, rejeição, infecções, crescimento, reinternações, adesão e transição para o cuidado adulto. Identificadores únicos e auditoria periódica também evitariam inconsistências comuns em planilhas assistenciais e permitiriam estimar com precisão pacientes únicos e resultados contemporâneos.

A formação de novos profissionais deve ocorrer de maneira escalonada: observação, participação assistida, comprovação de competências e autonomia progressiva. Simulação, revisão de casos, análise de vídeos e telementoria podem ampliar a transmissão do conhecimento sem comprometer a segurança.



Mais que uma cirurgia, uma linha de vida

O Ceará chega a 2026 com uma história robusta, 373 procedimentos documentados e a demonstração concreta de que um programa pediátrico pode atravessar diferentes fases institucionais sem perder sua identidade assistencial. O desafio agora é consolidar essa trajetória em uma política de qualidade duradoura.

Centro cirúrgico, leitos pediátricos e terapia intensiva são indispensáveis, mas não bastam. O resultado depende de acesso a exames imunológicos e virológicos, farmácia preparada, materiais adequados, seguimento ambulatorial, integração multiprofissional e disponibilidade permanente para enfrentar intercorrências. Quando essa arquitetura funciona, o transplante deixa de ser apenas um procedimento e se torna aquilo que realmente representa para a criança: uma nova possibilidade de vida.

Fontes dos dados

A matéria foi adaptada de estudo histórico-descritivo baseado na dissertação “Imunossupressão em transplante renal pediátrico: construção de um protocolo para o estado do Ceará” (Universidade Estadual do Ceará, 2022) e em registros assistenciais do Hospital São Camilo e do Hospital Regional da Unimed, atualizados até 18 de julho de 2026.

RADIOGÊNESIS

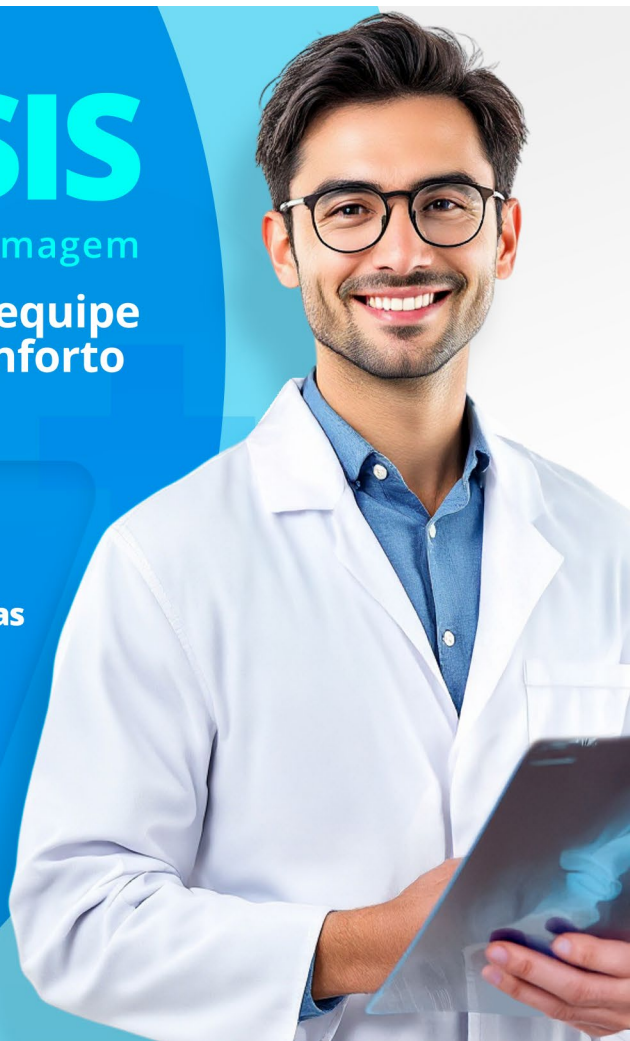
Excelência e Qualidade em Diagnóstico por Imagem

Oferecemos tecnologia de ponta e uma equipe especializada para garantir precisão, conforto e confiança em cada exame.

- Ressonância Magnética
- Tomografia Computadorizada
- Ultrassonografia Geral e com Doppler Colorido
- Biópsias e Punções Guiadas por Imagem
- Mamografia Digital e Mamotomia
- Marcações pré-cirúrgicas
- Densitometria Óssea
- Raio-X Digital

(85) 3254.5888 / 3254.5885

clinaradiogenesis



Há 48 anos cuidando do seu coração. Hoje, de toda a sua jornada.

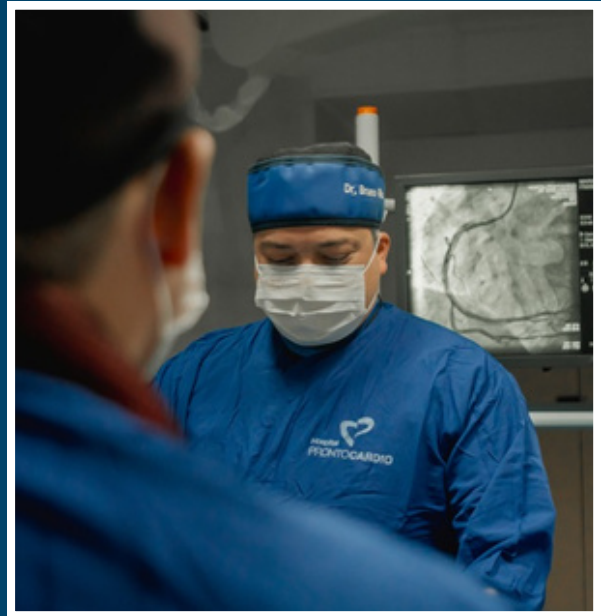
O Hospital Prontocardio reafirma sua excelência em Cardiologia, unindo tecnologia, prevenção e um cuidado contínuo em cada etapa da jornada do paciente.

Há quase cinco décadas, o Prontocardio une confiança, inovação e cuidado com a vida. Referência em Cardiologia no Ceará, o hospital evoluiu para oferecer uma assistência segura, humanizada e centrada no paciente, combinando um corpo clínico especializado a tecnologias de ponta para diagnósticos e tratamentos eficientes.



Focado no paciente, o Centro de Coordenação do Cuidado acompanha toda a sua jornada assistencial. Do atendimento ao retorno, uma equipe dedicada integra os serviços para garantir uma experiência segura e acolhedora.

Ao celebrar 48 anos, o Prontocardio olha para o futuro e renova seu compromisso com a inovação e a tecnologia. Uma história de excelência que avança sem abrir mão de sua missão principal: cuidar da vida com muito coração.



O moderno Centro de Hemodinâmica do hospital está preparado para procedimentos cardiovasculares de alta complexidade. Equipamentos de última geração e equipes experientes garantem máxima segurança, precisão e agilidade no atendimento.

Cuidar da saúde é prevenir. O Check-up Prontocardio permite realizar todos os exames do protocolo e a consulta médica em um único dia. Uma experiência ágil, sem múltiplos retornos, focada no diagnóstico precoce e na otimização do seu tempo.



OS BIOGRAFADOS DO LIVRO “PEDIATRIA NO CEARÁ”

DR. MARCELO GURGEL

Membro SOBRAMES/CE e da Academia
Cearense de Médicos Escritores



Como parte das comemorações dos 80 anos de fundação da Sociedade Cearense de Pediatria (Socep), em agosto de 2024, foi firmada uma parceria dessa associação com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames-CE), para o desenvolvimento de estudos sobre a História da Pediatria no Ceará.

Em fevereiro de 2025, em caráter preliminar e preparatório, foi divulgada uma conclamação a pediatras cearenses, no intuito de sensibilizar esses colegas a aderirem à proposta em tela, de modo a redundar em um produto que pudesse ser convertido em livro, o que culminou na publicação “Pediatria no Ceará: história e pediatras”.

No arcabouço dessas atividades acordadas entre a Socep e a Sobrames-CE figuravam o levantamento de dados em fontes diversas, a gravação de entrevistas com pediatras formadores de opinião selecionados e a compilação de informes biográficos de dezenas de pediatras.

Considerando o exuberante número de pediatras atuantes no Ceará, vivos ou já falecidos, cifra essa que ultrapassa várias centenas, quiçá mais de mil pediatras, ficaram estabelecidos, como critérios de escolha dos biografados, os seguintes pediatras: os que presidiram a Socep; os patronos e membros titulares das academias médicas cearenses; os que aportaram relevantes avanços para a consolidação do ensino e da prática pediátrica no Ceará, o que incluía os antigos docentes de Pediatria da Universidade Federal do Ceará (UFC), e os responsáveis pela constituição de hospitais e serviços pediátricos locais.

Os critérios de seleção e os nomes dos perfilados foram definidos, de forma conjunta e consensual, pelos autores do livro em comento, no caso, os presidentes da Socep e da Sobrames-CE, João Cândido de Souza Borges, e Maria Sidneuma Melo Ventura, respectivamente, e o diretor de Publicações da Academia Cearense de Medicina (M.G.C.S.).

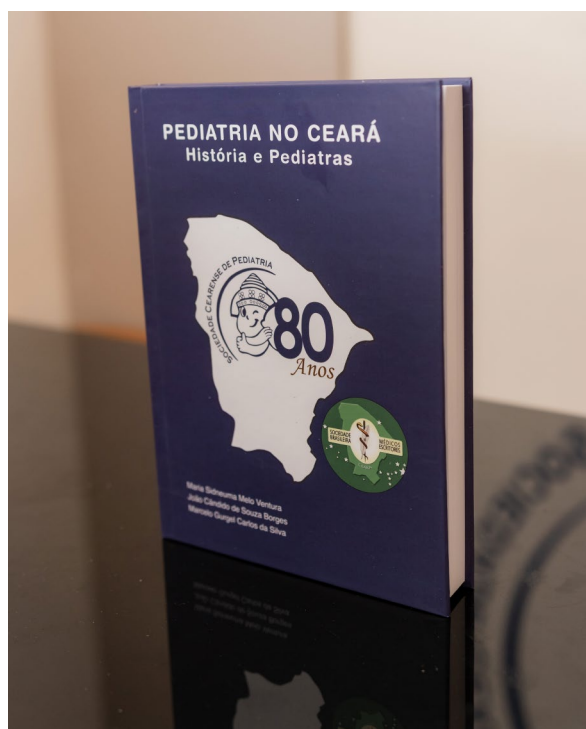
As biografias dos selecionados foram elaboradas por alguns dos pediatras, integrantes do quadro social da Sobrames-CE, e por diversos associados da Socep, pinçados dentre os mais afeitos ao exercício da escrita, os quais foram municiados, quando possível, por perfis biográficos já traçados e/ou publicados.

Dos 51 (cinquenta e um) biografados na obra em referência, 30 (trinta) exerceram a presidência da Socep, 13 (treze) guardavam vínculo com a Academia Cearense de Medicina, sendo 6 patronos e 7 membros titulares; 10 estavam ligados à Academia Cearense de Médicos Escritores, sendo 4 patronos e 6 membros titulares. De forma singular ou por múltiplas inserções nas condições acima, ao todo, foram 41 (quarenta e um) biografados.

Foram 10 (dez) remanescentes, sem pertencimento a qualquer das condições relatadas por derradeiro, dos quais seis falecidos e quatro vivos, constaram, dentre outros: as duas primeiras médicas formadas no Ceará, os dois primeiros diretores gerias do Hospital Infantil Albert Sabin, a primeira pediatra de Sobral, uma antiga docente da UFC por seu engajamento na assistência filantrópica e quatro outros colegas pelo pioneirismo na atuação em campos específicos da Pediatria.



Os autores reconhecem que o pouco mais de meia centena de biografias, enfeixadas nessa obra, configuram uma amostra intencional (da ordem de 5%), ainda que não-probabilística, do efetivo valor dos pediatras do Ceará, e têm ciência de que outros tantos colegas seriam aquinhoados com suas biografias, porquanto bem merecedores eles são, se diferentes de seleção (e.g. científicos, tecnológicos, gerenciais, sociais) fossem aplicados e se o tempo de execução deste livro fosse mais alargado.



Isto posto, entenda-se que a trilha já foi aberta com essa publicação de vanguarda, ora exposta, e que outros colegas podem a sequenciar com a produção de mais perfis biográficos, aqui não contemplados, daqueles que cuidaram ou seguem cuidando da saúde das crianças cearenses.

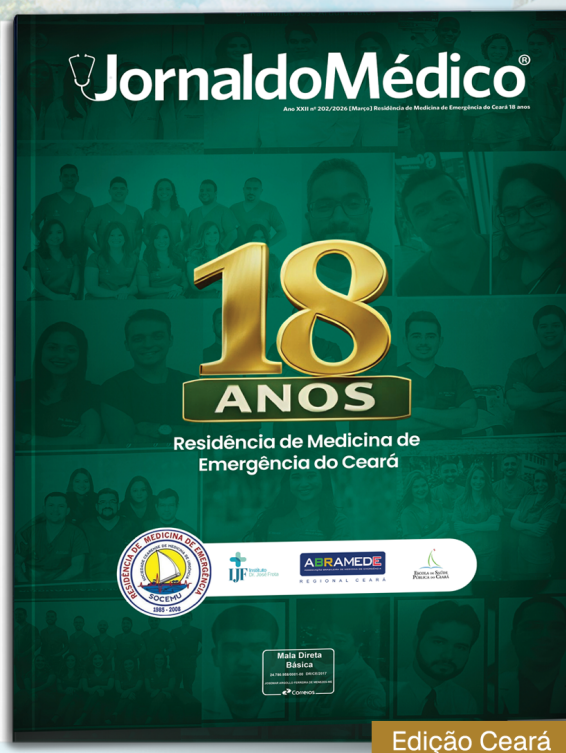


A CREDIBILIDADE QUE VOCÊ CONFIA AGORA, COM VEZ E VOZ NACIONAL

Jornal do Médico® fortalecendo a visibilidade e a valorização da boa prática médica no Ceará e agora no Rio de Janeiro.



Edição Rio



Edição Ceará



Seja VIP e Garanta:

- PDFs gratuitos das edições da revista
- Conteúdos e artigos de grandes players da área
- Prioridade no convite para eventos e webinars

jornaldomedico.com.br/leitorvip

 @jornaldomedico

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA (CBN 2026)

Dr. Djacir Gurgel de Figueirêdo

Médico e membro da Sobrames-CE

Saudando o presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, Dr. Paulo Henrique e a presidente do Congresso, Dra. Mariângela Gonçalves, torno extensiva minha homenagem a todos componentes da mesa diretora.



Caros Colegas da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, colegas neurocirurgiões internacionais convidados. Senhoras e Senhores.

“Brevis oratio penetrat celum” (filosofia romana).

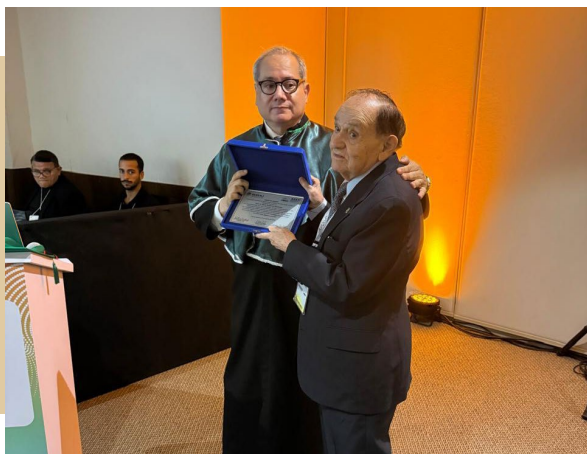
Receber hoje, homenagem da nossa SBN neste XXXVI Congresso, me faz recordar tantos e tão memoráveis Congressos Brasileiros de Neurocirurgia da SBN, dos quais participei todos.

Impossível esquecer o primeiro CBN, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, no ano de 1958. Nesse Congresso, ainda nos verdes 27 anos de idade, iniciante na profissão neurocirúrgica, apresentei o trabalho “Cisticercose Cortical e Intra-ventricular.”

Para meu gáudio e orgulho, após apresentação, pediu a palavra para comentar, o Prof. Rolando Ângelo Tenuto, chefe da Neurocirurgia da Universidade de São Paulo, que expressou seu elogio ao trabalho, dizendo ter apreciado minha comunicação e também a satisfação de ver o Ceará já iniciando a neurocirurgia. Observe-se que isso era no ano de 1958. Relembro agora que naquela época não havia mais de 80 neurocirurgiões no Congresso e, entre eles, grandes amigos, pilares da Neurocirurgia Brasileira: Professores Elyseu Paglioli (meu mestre, RS), Paulo Niemeyer (RJ), José Ribe Portugal (RJ), Aloysio Matos Pimenta (SP), Rolando Ângelo Tenuto (SP), Manoel Caetano de Barros (PE), que, como diria o personagem Dom Casmurro, do escritor Machado de Assis: “Foram estudar geologia nos Campos Santos”.

Além desses persiste na memória tantos que se foram e deixaram lembranças inolvidáveis, tornando-me uma testemunha ainda viva dos primórdios da nossa SBN.

Essa sociedade que vi surgir e crescer para se tornar uma das maiores do mundo.



Para minha honra fui seu presidente nos anos de 1976 a 1978 e presidente do Congresso em 1978.

Para os jovens deixo minha mensagem de incentivo e que tenham sempre em mente os seguintes preceitos que devem seguir na vida:

- 1ª) O "primum movens" da profissão médica e do neurocirurgião é o nosso paciente; para ele devemos dedicar todo nosso trabalho e esforço, sem esquecer a comunicação com seus familiares.
 - 2ª) Sempre ser dedicado ao trabalho.
 - 3ª) Estudar como se ainda nada soubesse, sempre é tempo de aprender mais.
- Para vocês, colegas dessa especialidade ímpar, meu abraço de despedida com votos de muito progresso e venturoso futuro.
- Obrigado.



HONRA AO MÉRITO

A Sociedade Brasileira de Neurocirurgia confere, por meio desta, o título de Membro Honorário ao

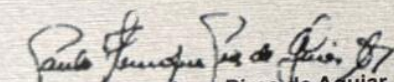
Prof. Dr. Djacir Gurgel de Figueiredo

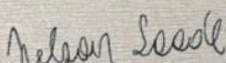
Em reconhecimento aos seus relevantes serviços à neurocirurgia, à sua dedicação à ciência e à sua contribuição para o ensino médico.

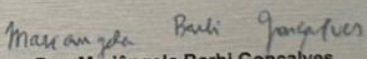
Sua trajetória junto à SBN é marcada por uma participação ativa e de grande relevância, tendo exercido a Presidência da Sociedade, do Congresso Brasileiro de Neurocirurgia e atuado como Conselheiro desta instituição.

Com admiração, respeito e gratidão.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2026


Dr. Paulo Henrique Pires de Aguiar
Presidente da SBN
Diretoria 2025 - 2026


Dr. Nelson Saade
Secretário-Geral da SBN
Diretoria 2025-2026


Dra. Mariângela Barbi Gonçalves
Presidente do Congresso Brasileiro de Neurocirurgia
Diretoria 2025 - 2026

ALTO PADRÃO ATÉ NOS PEQUENOS DETALHES.

Apartamentos inteligentes
40m², 56m² e 79m²

Matrícula/ Registro de incorporação
Cartório 2º zona - Matrícula nº 15.772 / R.26 e AV.27

Saiba mais:



85 3133.4058



JSIMÕES.COM.BR



J.SIMÕES



Dr. José Eduardo Lutaif Dolci é eleito presidente da AMB para o triênio 2027-2029

17 agosto de 2026

Diretor científico da entidade desde 2021, médico e professor assume a presidência com o compromisso de fortalecer a união da classe médica e a atuação institucional da AMB.

A Associação Médica Brasileira (AMB) elegeu o Prof. Dr. José Eduardo Lutaif Dolci como novo presidente da entidade para o triênio 2027-2029. À frente da Chapa União, Dolci comandará a nova diretoria a partir de janeiro de 2027.

A eleição ocorreu entre os dias 10 e 17 de agosto e contou com a participação dos associados aptos a votar em todo o País.

Diretor científico da AMB desde 2021, Dr. Dolci chega à presidência com ampla experiência médica, acadêmica, científica e de gestão. A nova administração terá como eixo central a união entre médicos, sociedades de especialidade e associações médicas estaduais, ampliando a representatividade e a capacidade de atuação da entidade.

“Recebo com muita honra e, sobretudo, com enorme senso de responsabilidade

a missão de presidir a Associação Médica Brasileira. Queremos construir uma gestão participativa, próxima dos médicos e das entidades de todo o País. A união será a base do nosso trabalho para fortalecer a Medicina e contribuir para uma assistência à saúde cada vez melhor para a população brasileira”, afirma Dr. Dolci.



Trajatória dedicada à Medicina

Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), Dr. Dolci realizou Residência Médica em Otorrinolaringologia na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. É mestre e doutor em Otorrinolaringologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e professor titular de Otorrinolaringologia da FCMSCSP desde 2009.

Ao longo da carreira, foi presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), integrou o Board of Directors da International Federation of Otorhinolaryngological Societies e ocupou diferentes cargos de gestão na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, incluindo a direção da instituição. Na AMB, está à frente da Diretoria Científica desde 2021, participando diretamente das ações de educação médica, atualização científica e integração das sociedades de especialidade.

Pilares da Chapa União

A Chapa União tem como princípio a articulação coletiva, o respeito, o diálogo e a cooperação, sintetizados no compromisso de “unir médicos e entidades pela Medicina do Brasil”.

Neste período de transição, a aprovação do exame de proficiência é prioridade absoluta da diretoria eleita.

Entre os principais pilares para o triênio 2027-2029 estão a defesa profissional; a qualidade da formação e da educação médica; a valorização da classe, com atenção à remuneração e às condições de trabalho; o fortalecimento da governança corporativa; o apoio e

a valorização do médico jovem; e uma maior integração entre a AMB, as federações e as sociedades de especialidade.

“Temos muitos desafios pela frente. Nossa proposta é trabalhar coletivamente, ouvindo os médicos e as entidades e reunindo diferentes experiências em torno de objetivos comuns. Queremos uma AMB cada vez mais forte, representativa e preparada para defender o médico, valorizar a Medicina e contribuir para a saúde dos brasileiros”, destaca o presidente eleito.

A nova gestão assume, assim, o compromisso de ampliar o diálogo e a atuação institucional da AMB, fortalecendo sua presença nacional e sua histórica missão de representar a Medicina e os médicos brasileiros.

INTEGRANTES DA CHAPA UNIÃO AMB	
PRESIDENTE	JOSÉ EDUARDO LUTAIF DOLCI
1º VICE-PRESIDENTE	ANTONIO JOSÉ GONÇALVES
2º VICE-PRESIDENTE	JOSÉ FERNANDO MACEDO
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORTE	PAULO MARTINS TOSCANO
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORDESTE	LUCIANA RODRIGUES SILVA
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO CENTRO-OESTE	OGNEV MEIRELES COSAC
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUDESTE	MARCIO SILVA FORTINI
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUL	JUAREZ MONTEIRO MOLINARI
DIRETOR ADMINISTRATIVO	CÉSAR EDUARDO FERNANDES
SECRETÁRIO-GERAL	FERNANDO SABIA TALLO
1º SECRETÁRIO	EDSON IBRAHIM MITRE
1º TESOUREIRO	LACILDES ROVELLA JUNIOR
2º TESOUREIRO	MARIA RITA DE SOUZA MESQUITA
DIRETOR DE COMUNICAÇÕES	LUIZ CARLOS VON BAHTEN
DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO
DIRETOR CIENTÍFICO	TARCISIO ELOY PESSOA DE BARROS FILHO
DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL	FLORISVAL MEINÃO
DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO	CÉSAR AMORIM PACHECO NEVES
DIRETOR CULTURAL	RÔMULO CAPELLO TEIXEIRA
DIRETOR ACADÊMICO	GERSON JUNQUEIRA JÚNIOR
DIRETOR DE ASSUNTOS PARLAMENTARES	FERNANDO CLAUDIO GENSCHOW



Há mais de 19 anos vestindo quem cuida de vidas.

Uniformes profissionais que unem conforto, elegância, identidade e performance para instituições de saúde, clínicas, hospitais e profissionais da área médica.



Jalecos Personalizados

Modelagens exclusivas, bordados e identidade visual profissional.



Uniformes Institucionais

Projetos personalizados para clínicas, hospitais e equipes multidisciplinares.



Produção Própria

Controle de qualidade, acabamento premium e atendimento especializado.



Atendimento Corporativo

Soluções para pequenas, médias e grandes equipes em todo o Ceará.



BENEFÍCIO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AMC



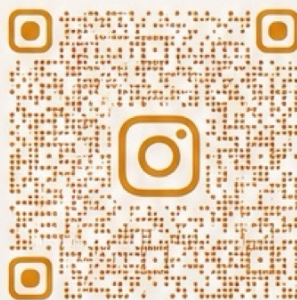
Desconto exclusivo



Consultoria de padronização gratuita



Bordado de nome e especialidade sem custo



@REGIMARTSME



@regimartsme



85 99971.0218



www.regimarts.com.br



Fortaleza, Ceará, Brasil



Fundada em 2007

EXCELÊNCIA EM CADA DETALHE.

Orgulho em vestir quem transforma vidas.

85 anos de história e dedicação à defesa do trabalho médico

Dr. Edmar Fernandes

*Presidente do Sindicato
dos Médicos do Ceará*



No dia 29 de agosto, o Sindicato dos Médicos do Ceará completa 85 anos. São mais de oito décadas dedicadas à defesa do trabalho médico, sempre em busca de melhores condições de trabalho e da valorização profissional.

Celebrar esse marco histórico, na condição de presidente, é olhar para trás com orgulho de tudo que conquistamos e, ao mesmo tempo, olhar para o futuro renovando o nosso compromisso com a responsabilidade de fortalecer ainda mais a categoria e o exercício da Medicina.

Desde que entrei no Sindicato dos Médicos do Ceará como membro da diretoria, tive o sonho de transformar esta entidade em um espaço que agregasse todas as necessidades, sonhos e lutas da categoria médica. Trabalhar em defesa de uma profissão tão importante requer muita dedicação e perspicácia para perceber todas as nuances que permeiam a categoria.

Cada vez mais, nosso Sindicato passou a fazer parte da vida dos médicos cearenses e até dos brasileiros. Os médicos passaram a frequentar a nossa sede e nos acionar online mais frequentemente

te devido às nossas conquistas, trabalhos destemidos e uma respeitabilidade crescente com a sociedade e outros profissionais.

A nossa habilidade técnica e capacitada dos colaboradores e diretores que representam a entidade fez com que os médicos passassem a confiar, cada vez mais, na liderança da entidade em buscar soluções e estratégias voltadas aos interesses da categoria.

Ao longo desses 85 anos, atuamos com excelência na defesa das pautas locais, como acordos coletivos, reajuste do valor dos salários ou honorários dos planos médicos e segurança nas unidades de Saúde. Também intensificamos nosso trabalho em pautas nacionais como a defesa do Revalida e do Ato Médico, além da mobilização constante pela atualização do piso salarial médico.

Para os próximos anos, desejamos que os médicos sejam respeitados e devidamente reconhecidos por sua dedicação, com condições dignas de trabalho, segurança e a valorização que merecem. Que sigamos unidos, representando os interesses da nossa categoria.

VESTIBULAR 2026.1

FARIAS BRITO

A MAIOR APROVAÇÃO

EM

MEDICINA



FEDERAIS

FB
255

ESTADUAIS

FB
76

PARTICULARES

FB
546

TOTAL

877



ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL
FARIAS BRITO
Lições para toda a vida

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA (ACM)

Conferência: Morte, Finitude, Cuidados Paliativos e Luto

Acad. Paulo Roberto de Arruda Tavares

Secretário-Geral Adjunto da ACM

A ideia da temática e a escolha da palestrante foram de autoria do Acad. Paulo Reis, interessado e estudioso na matéria. O mesmo fez a introdução do assunto, ao destacar que falar sobre morte e luto costuma ser evitado, por serem cercados de tabus e preconceitos, embora seja uma questão inevitável e necessária. Mencionou Ernst Becker e sua reflexão sobre o medo da morte, ressaltando que grande parte desse temor ultrapassa a dimensão biológica e envolve aspectos filosóficos e existenciais.

Após este preâmbulo, Acad. Paulo Reis apresentou a palestrante convidada Dra. Cristina Ramalho, formada em Letras, residente na Alemanha desde 1992, onde atuou na Universidade de Colônia e se especializou em treinamento intercultural, diversidade, anti-discriminação, luto e cuidados relacionados ao fim da vida. Desde 2019 coordena um grupo de familiares de crianças enlutadas e, nos últimos anos, trabalha especialmente com profissionais de hospitais, oncologia e cuidados paliativos. A partir de 2023, participa da formação em “Últimos Socorros/Últimos Cuidados”.

A mensagem central da sua conferência reside na afirmação que falar sobre a morte não mata ninguém e que precisamos aprender a conversar sobre ela antes que aconteça. A morte deve ser compreendida como parte natural da existência. A palestra combinou experiências pessoais, participação do público e conceitos de psicologia, cuidados

paliativos, cultura e comunicação. Destacou que luto não é simplesmente uma doença e deve ser apresentado como um processo individual, dinâmico e não linear. O modelo de Worden foi utilizado para explicar quatro tarefas fundamentais: aceitar a realidade da perda; elaborar a dor; adaptar-se à vida sem a pessoa falecida; estabelecer uma nova relação emocional com quem morreu e continuar vivendo. Citou exemplos de o que NÃO dizer a uma pessoa enlutada, no afã de consolo ou solidariedade, tais como: “Parou de sofrer”; “A vida continua”; “Deus fecha uma porta e abre uma janela.” A orientação é substituir explicações prontas por presença, escuta e acolhimento. Quando não sabemos o que dizer, o silêncio acompanhado de presença pode ser muito mais adequado que um conselho.



Conferencista: Dra. Cristina Ramalho

Foi contemplado o tema “finitude e cuidados paliativos”, com citação à médica e enfermeira inglesa Cicely Saunders que estudou o sofrimento no fim da vida, ao envolver as dimensões física, psicológica, social e espiritual que se influenciam mutuamente. Foram destacadas as mudanças naturais da finitude: redução do apetite e da ingestão; maior sonolência; alterações respiratórias e do nível de consciência; retraimento social e progressivo afastamento do mundo. Em relação aos “Últimos Socorros/Últimos Cuidados”, Cristina frisou a importância de capacitar pessoas comuns para acompanhar alguém que está morrendo. O objetivo não é ensinar procedimentos médicos, mas mostrar como oferecer presença, conforto, qualidade de vida e apoio à família.

A conferência estimulou que cada pessoa reflita previamente as indagações: O que é realmente importante para mim no final da vida?; Quem poderá decidir por mim se eu não

puder decidir?; Onde e como gostaria de morrer?; O que dá sentido à minha vida?; Que tratamentos gostaria ou não gostaria de receber?

Foram também discutidas a Diretiva Antecipada de Vontade/Testamento Vital e a escolha prévia de um representante de confiança. Nos momentos crepusculares da vida foram sugeridos: música preferida; toque; higiene oral; aromas e outros estímulos sensoriais que proporcionam conforto e preservam a individualidade, além de rituais e comunidades compassivas. A mensagem final da conferência propõe uma mudança cultural: não devemos esconder a morte; medicalizar automaticamente o luto ou tentar eliminar a dor com frases prontas. Devemos aprender a falar sobre finitude, preparar nossas próprias escolhas, acompanhar quem está morrendo e oferecer ao enlutado aquilo que muitas vezes é mais necessário: tempo, presença, escuta, respeito e possibilidade de elaborar a perda.

TRAILBLAZER

O SUV PERFEITO PARA QUEM ENTREGA O SEU MELHOR TODOS OS DIAS.

NOS DESAFIOS DO DIA A DIA OU NOS SEUS MOMENTOS DE LAZER, A CHEVROLET TRAILBLAZER COMBINA FORÇA, CONFORTO E TECNOLOGIA PARA LHE ACOMPANHAR CADA JORNADA COM DESEMPENHO, SEGURANÇA E SOFISTICAÇÃO



AGENDE AGORA O SEU TEST DRIVE.

MOTOR 2.8 TURBO
DIESEL DE 207 CV

CÂMBIO AUTOMÁTICO
DE 8 MARCHAS

NOVO MYLINK DE
11" E WI-FI NATIVO



POR
R\$ **369.900***
AMIGOS CHEVROLET*

9 AV. BARÃO DE STUDART, 1630, ALDEOTA

(85) 98167-1700

 **Sanauto**

*Oferta não cumulativa válida até 30/09/2020 para o Trailblazer High Country 2.8i/2.8i para compra através do programa Amigos Chevrolet. Os bônus do Programa Amigos Chevrolet não são cumulativos a outros bônus de Parceiro, Empregado da Rede Chevrolet/Plano Diretor/ABRAC, Velho Guarda e Empregado/Vendedor. Para mais detalhes sobre empresas participantes, elegibilidade, mecânica da campanha, rotação de bônus e data de pagamento consulte a equipe de vendas da Sanauto.

ATENÇÃO MÉDICOS DO CEARÁ

O Catálogo Médico
agora é **MedGuias**



DISPONÍVEL NO SITE E APP

WWW.MEDGUIAS.COM.BR/CE

CLIQUE AQUI
CADASTRE-SE AGORA 



NOVIDADE
GUIA IMPRESSO 



**VENHA FAZER PARTE
DO GUIA OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO
MÉDICA CEARENSE**

- Agendamento integrado ao WhatsApp
- Acesso pelo site ou pelo App
- Mais de 10.000 médicos cadastrados

ALÉM DA GRADUAÇÃO: O PAPEL DO OUTUBRO MÉDICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Diana Ferreira

Vice-presidente da AMC Jovem



A formação médica não acontece apenas nas salas de aula, nos laboratórios ou nos hospitais-escola. Ela também se constrói no contato com profissionais experientes, na atualização científica, na pesquisa e nas experiências que permitem ao estudante compreender, ainda durante a graduação, os diferentes caminhos da Medicina. É nesse contexto que o Outubro Médico ganha uma importância especial para nós, acadêmicos de Medicina. Em sua 37ª edição, o congresso será realizado nos dias 30 e 31 de outubro de 2026, no Centro de Eventos do Ceará, reunindo médicos, residentes, estudantes e instituições ligadas à saúde. Promovido pela Associação Médica Cearense (AMC), o evento se destaca como um espaço de atualização, integração e troca entre diferentes gerações da Medicina cearense.

Nesta edição, a programação científica traz uma abordagem integrada e atual, incorporando de forma transversal os cuidados paliativos nas diferentes especialidades, reforçando uma prática que vai além do tratamento da doença e valoriza uma assistência mais humani-

zada, ética e centrada no paciente. Para o acadêmico, essa abordagem ajuda a compreender que a excelência médica não está apenas na capacidade de diagnosticar e tratar, mas também em saber cuidar, comunicar, respeitar a autonomia e reconhecer as necessidades de cada pessoa. A produção científica também ganha espaço, com a oportunidade de os estudantes submeterem e apresentarem trabalhos em diferentes áreas da Medicina. Mais do que apresentar resultados, essa experiência aproxima o acadêmico da pesquisa, estimula o pensamento crítico e mostra como a produção de conhecimento contribui para avaliar condutas, aprimorar práticas e fortalecer uma Medicina baseada em evidências.

Como vice-presidente da AMC Jovem, vejo também um significado especial na aproximação dos estudantes com a Associação Médica Cearense, porque a formação médica também passa pela compreensão do nosso papel dentro da sociedade e da própria profissão, e é nesse sentido que a AMC Jovem busca abrir espaços de participação, diálogo e troca, incentivando o protagonismo dos

acadêmicos e sua aproximação com as discussões que fazem parte da Medicina. O estudante não deve ser visto apenas como o profissional que será no futuro, mas como alguém que já integra a comunidade médica e que, ainda durante a graduação, pode participar, questionar e contribuir para os debates sobre os caminhos da profissão. É justamente nessa aproximação entre diferentes gerações que vejo uma das grandes contribuições do Outubro Médico, ao reunir profissionais com anos de experiência clínica e acadêmica e estudantes que chegam trazendo novas perspectivas, familiaridade com as transformações tecnológicas e vontade de aprender, criando um espaço de troca em que a experiência encontrar novas ideias e todos podem contribuir para uma Medicina cada vez mais preparada para os desafios do presente

e do futuro. A Medicina que encontraremos no futuro será construída também pelas escolhas, pelo conhecimento e pelo compromisso de quem hoje está se formando, e participar dessa construção desde a graduação é, para mim, uma das formas de começar a exercer a responsabilidade que a profissão médica exige.



- › Gastroenterologia
- › Hepatologia
- › Nutrição
- › Ecoendoscopia
- › Cirurgia do aparelho digestivo
- › Coloproctologia
- › Endoscopia digestiva
- › Colonoscopia
- › Ultrassonografia
- › Manometria anorretal e esofágica

Progastrô Aldeota
Rua Cel. Alves Teixeira, 1578
Aldeota - Fortaleza/CE

Fale com a gente
 **3457-8085**
PROGASTROFORTALEZA.COM.BR

Progastrô Centro
Rua Senador Alencar, 377
Centro - Fortaleza/CE

ALÉM DO JALECO: QUANDO EMPREENDER TAMBÉM É UMA FORMA DE CUIDAR

Dra. Juliana Alfaia

Cirurgiã Vascular



Durante muitos anos, a Medicina foi o centro da minha vida. Como cirurgiã vascular, construí uma carreira pautada no conhecimento, na responsabilidade e no privilégio de cuidar de pessoas.

Mas, em algum momento, percebi que havia outro sonho que também merecia espaço: o de empreender.

Essa vontade ganhou força no ano passado, quando decidi cuidar melhor de mim. Passei a controlar o hipotireoidismo, enfrentei a obesidade e voltei ao esporte. Há dez anos, eu era triatleta e participava de competições de natação em mar aberto, ciclismo e corrida. Retomar essa rotina significou reencontrar uma parte da minha identidade.

Foi durante esse processo que meu marido teve a ideia de criarmos uma marca de moda fitness. Juntos, amadurecemos o projeto, unindo o desejo de empreender à vontade de incentivar mais pessoas a adotarem um estilo de vida ativo. Assim nasceu a Zaya&Co., marca autoral de moda fitness, com fabricação própria, localizada na Aldeota, em Fortaleza, e presente todos os sábados pela manhã em uma pop-up na Beira-Mar, em frente ao Náutico.

A Zaya surgiu da união de dois propósitos. O primeiro era construir um negócio que me permitisse escalar meu tempo, conquistar maior liberdade geográfica e explorar o universo digital — oportunidades que a Medicina, por depender da presença física do profissional,

naturalmente limita. O segundo era incentivar outras mulheres a redescobrirem o prazer de se movimentar, assim como aconteceu comigo.

Nunca foi um plano abandonar a Medicina. Pelo contrário, nasceu porque a Medicina me ensinou a enxergar a saúde de forma mais ampla. Todos os dias incentivo meus pacientes a adotarem hábitos saudáveis e praticarem atividade física. Com a marca, continuo perseguindo esse objetivo por outro caminho: ajudando as pessoas a se sentirem confortáveis, confiantes e motivadas a voltar ao esporte.

Hoje visto o jaleco com o mesmo orgulho com que acompanho o crescimento da Zaya. Não vejo conflito entre essas duas trajetórias, mas complementaridade, pois empreender me permitiu desenvolver competências que enriquecem minha atuação como médica, como gestão, liderança, inovação e visão estratégica. De um lado cuido da saúde quando ela precisa de tratamento; por outro, inspiro hábitos que contribuem para uma vida mais saudável.

Acredito que o médico não precisa limitar seus sonhos à profissão que escolheu. Podemos inovar, empreender, criar e transformar sem deixar de honrar a nossa essência.

No fim, seja no consultório, na indústria ou em uma pop-up na Beira-Mar, o propósito continua sendo o mesmo: cuidar de pessoas e ajudá-las a viver com mais saúde, movimento e qualidade de vida.

Maratona e a formação médica: relato de experiência

João Vitor Feitosa Bezerra

Interno Universidade de Fortaleza



Ainda no quinto semestre da graduação, tive a oportunidade de atuar na tenda médica do Ironman 70.3 de Fortaleza. Enquanto acompanhava atletas cruzando a linha de chegada, percebi que queria viver aquilo também. Naquele dia nasceu o desejo de correr e, um dia, completar um Ironman full. O sonho permanece, porém, antes dele, vieram duas maratonas.

Apreendi que existe uma diferença importante entre correr por diversão e preparar-se para uma maratona. Correr pode ser um momento de lazer, uma pausa na rotina. Já um ciclo de preparação para correr 42.195m muda a forma como organizamos os dias, não se trata apenas de aumentar a quilometragem, mas de adaptar horários, planejar a recuperação e conviver, durante meses, com o compromisso assumido muito antes da largada.

Durante o internato, minhas atividades começam às sete ou oito horas da manhã e seguem até a tarde, quando não há plantões noturnos. Nos dias de longão, o despertador toca aproximadamente 3h30. Pouco depois das quatro da manhã, ainda sob a escuridão da Beira-Mar de Fortaleza, início o treino. Esse horário nunca foi uma escolha por preferência, mas por necessidade, visto que era a única maneira de escapar do calor intenso da cidade, completar o percurso e ainda chegar ao hospital no horário predeterminado. Em alguns momentos, isso significou dormir menos por um período, um ajuste temporário para que duas prioridades importantes pudessem caminhar juntas.

Quando lembro dessa fase, uma cena sempre me vem à cabeça: terminar cerca de 30 quilômetros de corrida, voltar para casa, tomar um banho rápido e,

poucas horas depois, vestir o jaleco para iniciar mais um dia de internato. À primeira vista, esses mundos parecem não ter relação. Com o tempo, percebi que ambos exigem exatamente a mesma coisa: seguir cumprindo o que precisa ser feito, mesmo nos dias em que a motivação dá lugar à rotina.

Concluí duas maratonas. A primeira sempre será especial porque representou a realização de um objetivo construído ao longo de muitos meses. Um ano após, em Fortaleza, a segunda teve um significado diferente. Além de marcar meu melhor tempo, permitiu que eu dividisse aquele momento com familiares e amigos. Não vejo uma como maior que a outra, mas considero que cada uma representa uma etapa diferente da minha formação, dentro e fora da medicina.



Mais do que ensinar a correr longas distâncias, a maratona me ensinou disciplina, constância e resiliência. Com ela, aprendi que resultados importantes dificilmente aparecem por causa de um único grande esforço. Eles nascem de pequenas escolhas repetidas todos os dias. Essa é uma lição que levo também para a medicina, paciente por paciente, questão por questão. Assim como não existe preparação consistente para 42 quilômetros sem respeitar o processo, também não existe formação médica sólida sem dedicação silenciosa, estudo contínuo e compromisso diário.

A corrida também transformou minha forma de enxergar a promoção da saúde. Hoje entendo que incentivar a atividade física vai muito além de recomendar exercícios. Cada pessoa encontra sentido em uma modalidade diferente. A corrida foi o caminho que encontrei, mas poderia ter sido qualquer outro. O importante é descobrir uma prática que faça sentido e que possa ser incorporada à rotina de forma duradoura.

Ao longo desses anos, percebi que a medicina e a maratona compartilham o mesmo princípio: nenhuma delas é construída de um dia para o outro. Ambas exigem constância, paciência e disposição de continuar avançando, mesmo quando a linha de chegada ainda parece distante.

Causo Médico: FÉ & FÔLEGO (*)

DR. MARCELO GURGEL

Membro SOBRAMES/CE e da Academia
Cearense de Médicos Escritores



Sobral, município do interior cearense, rotulado de “A princesa do Norte”, possui uma forte tradição por suas atividades culturais, sendo um reduto em que pontificaram grandes intelectuais atuantes em diversos campos dos saberes.

Com notório reconhecimento público se destaca a figura de Dom José Tupinambá da Frota (1882–1959), o bispo-conde de Sobral, doutor em filosofia teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Ele é considerado, historicamente, o maior benfeitor da cidade de Sobral, tendo fundado, dentre outras suas realizações, o Seminário da Betânia – Diocesano, os Colégios Sobralense e Santana, o Abrigo Sagrado Coração de Jesus, o Patronato Imaculada Conceição, o Museu Diocesano e a Santa Casa de Misericórdia.

Entre os nomes consagrados do magistério sobralense sobressa-se o notagenário padre Francisco Sadoc de Araújo, perlustrado imortal da Academia Cearense de Letras e sócio efetivo do Instituto do Ceará, que lecionou em vários colégios e no Seminário Diocesano da Betânia.

Conta-se que esse pequeno “causo” aconteceu na Santa Casa da Misericórdia de Sobral.

Seu Raimundo, um senhor de avançada idade, internado por insuficiência respiratória, estava “morre num morre”.

O Cônego Sadoc de Araújo, insigne religioso e intelectual de grandes méritos, foi-lhe prestar conforto espiritual, e, para injetar-lhe um pouco de ânimo, disse-lhe:

– Seu Raimundo, tenha fé em Deus!

E o Seu Raimundo, dispneico, com a respiração ofegante, contestou suspirando:

– Seu... padre. .. Fé... até que eu tenho... O que... me falta ... é... “fogo” (fôlego).

** Esse causo me foi relatado pelo engenheiro eletricitista Antônio Moreira, um amigo de juventude, desde os nossos tempos de convivência com o Frei Lauro Schwarte, ofm, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Fortaleza*

Fonte: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Medicina, meu humor! Contando causos médicos. 2.ed. Fortaleza: Edição do Autor, 2022. 144p. p.103-104.

AÇÕES E BENEFÍCIOS



ATIVIDADES CIENTÍFICA E SOCIAIS

- Outubro Médico (Descontos exclusivos para associados);
- Fórum Entre Especialidades: Temas Médicos sob diferentes óticas;
- Apoio aos eventos das Sociedades de Especialidades Médicas;
- Cursos de assuntos médicos e não médicos necessários para a classe médica;
- Realizamos anualmente dois eventos sociais com sorteios de brindes de parceiros, nos quais nossos associados têm descontos nos valores dos ingressos, que são eles: Arraiá dos Dotô (Festa Junina) e Festa do dia do Médico.



ATIVIDADES POLÍTICAS

- Participação no Conselho Municipal de Saúde;
- Participação no apoio à Comissão Parlamentar.
- Agregar os políticos nas causas da saúde;
- Obter dignidade nos honorários do sistema de saúde suplementar;
- Atuar de forma ativa nas decisões dos gestores de forma a garantir benefícios para a comunidade;



DEFESA PROFISSIONAL

A Associação Médica Cearense por meio da Comissão Estadual de Honorários Médicos-CEHM luta pela valorização dos profissionais médicos através de movimentos permanente em busca de honorários dignos, para consultas e procedimentos médicos.



VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

- Portal (www.amc.med.br);
- Revista AMC - Enviado por e-mail e grupos de WhatsApp;
- Mídias sociais (Facebook, Instagram e Youtube);
- Podcast AMC Talks;
- Programa Saúde em Dia - Rádio BandNews FM 101,7 e YouTube do Jornal Jangadeiro.

LEIA E FILIA-SE

MÉDICO



ACADÊMICO



(85) 99640.1001



amc@amc.med.br



Av. Dom Luís, 300, sala 1122 - Meireles

BENEFÍCIOS PARA ASSOCIADOS



Rede de benefícios AMB, consulte o site.

Unimed
Fortaleza

Desconto de aproximadamente 30% para associado.

(85) 98878-7052
Camila



Cobertura de 50.000,00 para Responsabilidade Civil.



Desconto de até 35% em medicamentos.



Guia Oficial da AMC, além de desconto especial para fazer uma publicação personalizada.

(85) 99618-8935
Karla Araújo

MAG
SEGUROS

Direito a apólice de seguro por acidente no valor de R\$ 20.000,00 e desconto especiais.

(85) 99421-7013
Gilson Lima



Desconto de até 18% na aquisição de automóveis.



J. SIMÕES

Desconto especial na aquisição de imóvel.



Acesso a essa ampla rede, oferecendo ótimas alternativas e condições especiais.

(85) 98128-5231
Taylana



Graduação:
30% de desconto.
Pós-Graduação:
20% de desconto.



Assessoria tributária e contábil para médicos e clínicas.



Desconto de 20% no alinhamento e balanceamento.

(85) 99728-8757



14% de desconto na conta de energia.

3044-9393



Descontos exclusivos de até 12% na aquisição de automóveis.

(85) 3048-4530



Associado(a) adimplente AMC e AMC Jovem, seja mais um a entrar para o time Wellhub.

(85) 99640.1001



- ◆ Desconto exclusivo;
- ◆ Consultoria de padronização gratuita;
- ◆ Bordado de nome e especialidade sem custo.



Planos exclusivos:

- ◆ 30GB por R\$ 29,99
- ◆ 50GB por R\$ 49,99
- ◆ 100GB por R\$ 99,99



10% de desconto.

(85) 99922-0948



Emissão de certificado digital com preços especiais.

(85) 99405-3611



Desconto de 20% na mensalidade de sócio.

4006-7242



Desconto de 20% nas compras na Sergio K.

32415573



Normatel Antônio Sales
10% de desconto.



Junto com você na
construção do **seu futuro.**

Obrigado pela confiança.



FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL
E AGENDE UMA CONSULTORIA

PARCERIA



MAG
SEGUROS

GRUPO MONGERAL  EGON